

EXTENSÃO ACADÊMICA E A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE

ACADEMIC EXTENSION AND EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: A STATE OF THE ART RESEARCH

Luciana Cristina Gonçalves¹ 

Samuel Ronobo Soares² 

Máriam Trierveiler Pereira³ 

Resumo: O objetivo deste trabalho foi mapear e analisar as produções nacionais sobre “Extensão Acadêmica” e “Educação para Sustentabilidade” no período entre 2018 a 2023 e faz parte de um projeto maior sobre as políticas de extensão acadêmica do Instituto Federal do Paraná, do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade (UEM-IFPR). Para identificação da produção científica, foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificando 60 estudos entre teses e dissertações com as características de base de pesquisa. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados um total de 4 estudos, sendo 3 dissertações e 1 uma tese. A partir dos resultados, pode-se considerar que o volume de publicações sobre o assunto ainda é incipiente visto que a busca pelo desenvolvimento sustentável é uma das atribuições das instituições de ensino e ações educativas em Extensão Universitária.

Palavras-chave: Ações Acadêmicas; Políticas de Extensão; Universidade.

Abstract: The objective of this work was to map and analyze national productions on “Academic Extension” and “Education for Sustainability” in the period between 2018 and 2023 and is part of a larger project on the academic extension policies of the Federal Institute of Paraná, of the Program of Postgraduate in Sustainability (UEM-IFPR). To identify scientific production, a search was carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), identifying 60 studies including theses and dissertations with the characteristics of a research base. After applying the exclusion criteria, a total of 4 studies were selected, 3 of which were dissertations and 1 was a thesis. Based on the results, it can be considered that the volume of publications on the subject is still incipient since the search for sustainable

Keywords: Academic Actions; Extension Policies; University.

¹ Tecnóloga em Estética e Cosmetologia, UNIPAR. luciana.goncalves@ifpr.edu.br

² Doutor em Letras, UEM. samuel.soares@ifpr.edu.br

³ Doutora em Engenharia Química, UEM. mariam.pereira@ifpr.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade (PSU) e tem como objetivo apresentar um mapeamento da produção científica relacionada à extensão universitária no período de 2018 a 2023 e sua contribuição na promoção da educação para a sustentabilidade.

A extensão universitária é uma das atividades finalísticas das Universidades e Institutos Federais, ao lado do Ensino e da Pesquisa, são responsáveis pela democratização e troca dos saberes produzidos. A extensão atua como processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico. Trata-se de uma via de mão dupla baseada no diálogo entre a sociedade e a universidade (Fidelis, 2022).

Tendo em vista seu papel social, a extensão universitária pode ser entendida como uma política pública que dialoga com a sociedade, promovendo a articulação com os diferentes segmentos sociais, propicia espaço privilegiado de vivências e trocas de experiências, oportuniza a reflexão crítica, promove o desenvolvimento socioeconômico e sustentável, corroborando a implementação de um novo modelo educacional associado ao desenvolvimento em que a educação para a sustentabilidade seja integrada de forma definitiva e passe a ser um instrumento de transformação social e mudança de postura das atuais e das futuras gerações.

Neste sentido, a Educação para Sustentabilidade, apresenta suas inquietações a respeito do atual modelo de desenvolvimento: o capitalista-industrial, uma vez que este desenvolvimento é importante, mas também é necessária uma maneira de ter o desenvolvimento com sustentabilidade, ou seja, deve se desenvolver, mas respeitando o pleno desenvolvimento, dos seres humanos, dos animais, das plantas, de todo o planeta Terra (Roos & Becker, 2012).

Dada a relevância em discutir a Sustentabilidade em suas variadas dimensões e o papel da Extensão Acadêmica frente às contribuições que pode trazer à

sociedade no que diz respeito à promoção da Educação para Sustentabilidade, o presente artigo teve como objetivo mapear e analisar as produções acadêmicas no período entre 2018 a 2023 (ano da curricularização da Extensão no ensino superior) apontando um panorama acerca das pesquisas que abordam estes temas

Para isso, foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde foram selecionados estudos que abordassem os descritores “Extensão Acadêmica”, “Educação” e “Sustentabilidade”. Após, foi realizada uma revisão sistemática de literatura buscando identificar as lacunas sobre os temas pesquisados a fim de contribuir com novas pesquisas que aprofundem a temática e possam colaborar com a implantação do desenvolvimento sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Extensão surgiu na Inglaterra no século XIX, com o intuito de traçar novos caminhos na sociedade e estimular a educação continuada, e desde então tornou-se instrumento indispensável na construção e promoção do conhecimento (Rodrigues et al, 2013).

No Brasil, o primeiro documento a tratar da extensão acadêmica foi o Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. De acordo com o art 109, “[...] a extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, visando o benefício do desenvolvimento individual e coletivo”.

Outro marco importante foi criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em novembro de 1987, hoje denominado de Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (Forproex), que entende a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a

Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (Forproex, 2012, p 11).

Em seguida, a promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, afirma, no artigo 207, que as universidades “obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil,1988), e, em 1996, a LDB 9.394/96 no seu artigo 43 reforçou a Extensão Acadêmica como uma das finalidades da Universidade na integração escola e sociedade (Brasil, 1996).

Por fim, foi publicada a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu a obrigatoriedade da Extensão na Educação Superior Brasileira. A partir deste documento, não apenas as universidades públicas têm a obrigatoriedade de ofertar a extensão, mas todas as instituições de ensino superior (Brasil, 2018). Além disso, é importante destacar o fato de a resolução mencionar as questões socialmente relevantes como critério para o desenvolvimento das práticas extensionistas, que, segundo Nogueira (2013, p.18):

A extensão universitária emerge, com uma vertente voltada para as demandas sociais, baseada na participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e na degradação ambiental.

Diante do reconhecimento do papel relevante da extensão acadêmica para com a sociedade, a extensão pode ser compreendida como uma política pública, exercendo papel fundamental na integração universidade-comunidade, buscando soluções para as demandas sociais por meio dos conhecimentos científicos adquiridos (Fidelis, 2022).

Por este motivo, a extensão acadêmica exerce um papel importante no processo ensino-aprendizagem nas instituições públicas de ensino e no fortalecimento da relação entre instituição e sociedade, estabelecendo-se como elo fundamental na promoção de transformações sociais (Monteiro, *et al.* 2022).

Para Santos; Rocha; Passaglio (2016), a extensão pode ser compreendida como atividade acadêmica responsável pela integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio de programas, projetos, cursos, publicações entre outros. Assim,

A extensão, como uma das dimensões acadêmicas da Universidade, ao lado do Ensino e da Pesquisa, desempenha um papel de suma

relevância, seja na construção do conhecimento, tendo a própria sociedade como sujeito parceiro, seja na validação de conhecimentos instituídos, os quais, por meio das ações extensionistas, são transmitidos, testados e reelaborados (Nogueira, 2013, p.19).

Diante disso, pode-se inferir que é a partir da extensão acadêmica que a comunidade externa pode ter acesso ao conhecimento científico, sendo, muitas vezes, a única forma. Assim, é preciso destacar a importância dessas práticas fora dos muros científicos-acadêmicos, a fim de que projetos e políticas institucionais de educação possam ser elaboradas.

Neste sentido, corrobora-se com Silveira (2017), quando o autor afirma que é através da extensão universitária que a integração entre a comunidade e a universidade é fortalecida, pois o conhecimento científico produzido pode ser compreendido e experimentado pelo cidadão, mesmo não sendo parte integrante do meio acadêmico.

Na mesma esteira, Incrocci (2018, s.p.) enfatiza que [...] “a extensão configura-se como a única das três dimensões universitárias capaz de suprir o caráter social da universidade”. Essa discussão, portanto, indica como os projetos de extensão passaram ter um caráter decisivo na aproximação da sociedade com a academia, pois, além de levar informação, também pode levar soluções efetivas para os problemas sociais.

Por esta razão, que pesquisas têm enfatizado a sua importância em diversos contextos e áreas de conhecimento, oportunizando que conhecimentos antes desconhecidos ou desvalorizados pudessem ter seu lugar reestabelecido na comunidade, como relata o trabalho de Soares *et al.* (2022) sobre a forma ontológica das terras quilombolas.

Para Da Silva (2020), “ a extensão é um conceito que está em constante movimento não somente para responder às demandas da sociedade brasileira, como também para provocar essas demandas”. É um processo onde universidade, sociedade e extensão realizam trocas e avanços constantes no decorrer da sua história. Neste sentido, Fidelis (2022) destaca que a extensão universitária se consolida como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, produzindo interações onde todos os envolvidos são beneficiados,

uma vez que o conhecimento popular e o acadêmico sejam valorizados de forma equitativa em suas diferentes concepções.

Conforme Nogueira *et al.* (2013) o que assegura a função “transformadora” da extensão é a articulação do específico “fazer da sala de aula” e a capacidade de fazer transitar estas demandas na sociedade, onde a universidade recolhe contribuições, novos olhares e até mesmo críticas trazendo este novo aprendizado em condições de rever pesquisas, práticas e objetivos. Neste sentido, a valorização de abordagens *multi-inter-trans* disciplinares para a extensão é imprescindível para o fortalecimento de seus laços com o ensino e a pesquisa dentro e fora dos muros da universidade (D'Ottaviano, 2017).

Assim, segundo Nogueira (2013, p. 47) “[...] é importante fortalecer a extensão universitária, seja internamente, dentro das instituições enquanto dimensão acadêmica, seja externamente, no enfrentamento das grandes questões contemporâneas do ponto de vista emancipatório da sociedade e da sustentabilidade”. Dessa forma, a sustentabilidade torna-se uma importante ferramenta na articulação de ações extensionistas que promovam o desenvolvimento da sociedade a partir da sua tríplice dimensão: ambiental, social e econômica (Milagre, 2020).

Neste sentido, a partir das conferências globais realizadas nas últimas décadas, a Conferência das Nações Unidas (ONU), apresentou a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, um plano de ação com 17 objetivos globais para serem cumpridos até o ano de 2030, a fim de que todos os países cresçam e cooperem nessa agenda de sustentabilidade. Dentre os objetivos, destaca-se o ODS 4 que busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU Brasil, 2021a, p.17).

Assim, Pereira (2022, p.8) destaca que: “a educação de qualidade, como base desses esforços, passa a ser, ao mesmo tempo, um objetivo e um meio para se alcançar os demais ODS, sendo o único tema com essa propriedade”. Neste sentido, o termo Educação para Sustentabilidade (EpS) ganhou força, tendo sua expansão em meados de 1980, estabelecendo-se aos poucos como uma corrente hegemônica do campo da Educação Ambiental. A partir disso, a

educação ambiental tornou-se uma ferramenta, entre outras, a serviço do desenvolvimento sustentável (Sauvé, 2005, p. 37-39).

A Educação para Sustentabilidade é um termo mais atual que busca sensibilizar as pessoas a adotar a sustentabilidade como estilo de vida, com ações educativas que garantam o bem-estar das atuais gerações sem comprometer as gerações futuras (Antunes *et al.*,2018). É a busca por um modelo de desenvolvimento que seja sustentável, economicamente viável e socialmente aceitável (Roos & Becker, 2012).

Assim, a partir deste tópico, apresentaremos o percurso metodológico pensado para este capítulo, a fim de esclarecer os critérios utilizados para que o objetivo da pesquisa (revisão do tipo estado da arte sobre a extensão universitária e educação para a sustentabilidade) possa ser atingido.

3 METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma revisão de literatura, de natureza qualitativa do tipo “estado da arte”, que, conforme Vosgerau & Romanowski (2014), teve como objetivo organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes sobre o tema investigado, bem como uma análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas.

Para identificação da produção científica sobre o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), publicadas entre os anos de 2018 a 2023. Optou-se por este recorte temporal por se tratar do início da curricularização da extensão no Ensino Superior. Para a extração dos dados foram utilizados os descritores “Extensão Acadêmica”, “Educação” e “Sustentabilidade”. Foram aplicadas entre aspas e em conjunto com a expressão “AND” para a obtenção dos documentos que possuísem os três termos em seu corpo (título, resumo ou palavra-chave). Inicialmente, foram identificados 60 estudos entre teses e dissertações com as características de base de pesquisa.

A partir da leitura flutuante dos resumos para identificação da temática pesquisada para a definição do *corpus* de análise, foram aplicados como critério de inclusão artigos que estivessem relacionados à Extensão Acadêmica e Educação para Sustentabilidade, ou se relacionassem com os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Como critério de exclusão, foram selecionados artigos que não estivessem disponíveis na íntegra no momento da busca na base de dados e artigos secundários. Destas publicações, foram identificados um total de quatro estudos, sendo três dissertações e um estudo em formato de tese.

Para a extração dos dados dos estudos selecionados, elaborou-se as seguintes categorias de análise: tipo do trabalho, ano, título, autoria e a instituição de vínculo do autor(es). Na próxima seção, apresenta-se a análise dos estudos encontrados.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A pesquisa identificou um total de quatro estudos, sendo três dissertações e um estudo em formato de tese. No Quadro 1, pode-se observar a síntese dos estudos identificados.

Quadro 1- Identificação dos estudos selecionados

Tipo	Ano	Título	Autor/es	Instituição	Metodologia
Dissertação	2018	Educação Para a Sustentabilidade: Contribuição do Instituto Federal de Alagoas Para a Conservação do Rio São	Andrea Luciana de Aragão Ribeiro Silva	Universidade Federal de Sergipe	Análise do Discurso do Sujeito

		Francisco			
Dissertação	2020	A extensão Universitária no IFPB e sua relação com a Sustentabilidade em Cabedelo/PB	Renato Arcúrio Milagre Luiz Daniel Costa Falcão Ivan Targino Moreira	Universidade Federal da Paraíba	Análise de Conteúdo
Dissertação	2022	Extensão e Sustentabilidade Social no Instituto Federal da Paraíba/Campus João Pessoa	Gizelda Lyra Monteiro	Universidade Federal da Paraíba	Análise de Conteúdo
Tese	2022	Avaliação Institucional da Extensão Nas Universidades Federais Brasileiras	Natália Fraga Carvalhais Oliveira	Universidade Federal De Minas Gerais	Análise de Conteúdo

Fonte: Os autores a partir de Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

No estudo “Educação para a Sustentabilidade: Contribuição do Instituto Federal de Alagoas para a conservação do Rio São Francisco” (Silva, 2018) foi realizada uma pesquisa em dois *campi* Penedo e Piranhas do Instituto Federal de Alagoas. O objetivo foi analisar as contribuições das ações educativas e a percepção ambiental da comunidade escolar com foco na conservação do Rio

São Francisco dos *campi* analisados. A metodologia utilizada foi a análise comparativa de casos dos dois *campi*, realizados de forma exploratória e descritiva. Foram analisados 228 projetos de extensão executados pelo IFAL, 116 foram desenvolvidos pelo campus Penedo, enquanto 112 foram do campus Piranhas. Dentre estes, 25 deles possuíam as suas ações voltadas para a conservação do rio São Francisco, totalizando um percentual geral de 11,0% dos projetos executados. No campus Penedo, foram registrados 18 projetos que contemplavam em seus objetivos a temática conservação do rio São Francisco, perfazendo 15,5% dos projetos executados. No campus Piranhas, registrou-se 07 projetos com a mesma proposta, totalizando aproximadamente de 6,3% das ações extensionistas promovidas por este campus.

Para a autora, as ações educativas promovidas pelos *campi*, sejam elas de pesquisa ou extensão, ou por meio de campanhas similares, são pouco eficazes quanto ao seu objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para a conservação do rio São Francisco, e, por conseguinte, para a promoção de mudança de atitude dos indivíduos que com ele mantém relações de interdependência.

E ainda, tais ações ainda são insuficientes e não são amplamente difundidos ou não promovem o alcance necessário a ponto de despertar nos envolvidos a mudança de atitude necessária para que estes contribuam incisivamente com o processo de conservação do rio São Francisco como atores sociais e ambientais deste processo, delegando às autoridades, órgãos que trabalham em defesa do rio e para as escolas a função de atuar neste propósito.

Neste sentido, a pesquisa de Silva (2018) vai de encontro com conceito de Extensão Universitária aqui defendida, uma vez que foi feita a prática acadêmica para a comunidade. No entanto, algo ainda precisa ser realizado para que as práticas possam ser efetivas e que mudanças de comportamento possam se concretizar. Por este motivo, ressaltamos a importância do reconhecimento das práticas sociais, como uma peça fundamental para que haja o intercâmbio entre os saberes e práticas das instâncias relacionadas, corroborando com as ideias de Fidelis (2022), enfatizando que:

Diante do amadurecimento alcançado pelas instituições de ensino no que se relaciona com a extensão universitária e o reconhecimento de seu papel atuante na sociedade, notamos que é constante a busca por abordagens e ações de extensão que promovam a consolidação social da universidade.

A pesquisa conclui afirmando a necessidade da adoção de novas metodologias didáticas ou readequação das metodologias já utilizadas, como busca de parcerias com as demais escolas da região e órgãos governamentais, desenvolvendo campanhas e projetos de ação mais abrangente para a conscientização da comunidade; desenvolvimento de projetos interdisciplinares que contemplassem a temática, em semanas acadêmicas ou tecnológicas; para que os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional sejam de fato cumpridos, permitindo que a formação de cidadãos, proposta pela Instituição, construa pessoas que volvem seu olhar e suas ações para este importante recurso natural que promoveu e promove o desenvolvimento socioeconômico local e hoje carece de ações sustentáveis que o mantenham para as futuras gerações.

Quando Santos, Rocha, Passaglio (2016) ressaltam que a extensão é a **integração** [grifo nosso] entre a comunidade acadêmica e o público, deve-se pensar que não basta expor o conhecimento para a aquisição de um outro conhecimento, como se fosse um mais importante que o outro. Torna-se importante, na verdade, é trazer para o cerne da integração a noção de sujeitos inseridos em um contexto específico e que está envolto em práticas políticas, sociais e econômicas que os levam a determinadas ações.

O trabalho intitulado “ A Extensão Universitária no IFPB e sua relação com a Sustentabilidade em Cabedelo/PB” (Milagre, 2020) teve como objetivo analisar como as ações de extensão universitária do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), em Cabedelo/PB, desenvolveram a compreensão da comunidade acadêmica e municipal voltada para a sustentabilidade. Os autores destacam que existem muitas divergências a respeito da definição do termo Sustentabilidade, e que as dimensões escolhidas para o estudo foram: Social, Ambiental, Econômica, Cultural e Política.

A metodologia utilizada foi análise de conteúdo e o método estudo de caso. Para a pesquisa, foram selecionados 19 participantes (discentes, coordenadores dos projetos, docentes e membros da comunidade externa participantes dos projetos de extensão). Após a realização das entrevistas, o termo Sustentabilidade foi relacionado com questões ambientais, o que segundo os autores confirma que a sustentabilidade ainda é vista de maneira reducionista. Entretanto, todas as cinco dimensões aqui analisadas foram citadas pelos entrevistados, destacando-se as três dimensões básicas (Ambiental, Social e Econômica).

Já em relação à extensão, comprovou-se que os projetos realizados são efetivos e promovem resultados realistas e de maneira positiva na comunidade de Cabedelo, entre eles projetos que promovam melhorias na qualidade de vida da população local. Além disso, identificou-se que alguns parceiros sociais participam de maneira mais efetiva do que outros e que alguns núcleos de extensão que são mais atuantes dentro da instituição procuram realizar ações em conjunto, porém, esse esforço isolado não é suficiente para integrar os outros núcleos existentes no Campus Cabedelo ou nas demais unidades do IFPB.

Esse dado torna-se importante para a nossa pesquisa, tendo em vista o conceito que estamos defendendo. A noção de contextos específicos para a efetivação das práticas extensionistas tende a respeitar os modelos e modos das comunidades inseridas no percurso formativo. Talvez, a dificuldade de integração de outros núcleos de extensão reside no fato das práticas sociais sejam diversas das encontradas no campo investigado, levando a considerar, mais uma vez, a necessidade de reconhecimento dos modos de interação social. Por esta razão, concordamos com a afirmação de Monteiro, *et al.* (2022) sobre a necessidade de estabelecer relações entre academia e comunidade, tornando fundamental na promoção de transformações sociais.

Ao analisar a relação entre a equipe gestora do instituto e a extensão universitária, foi possível perceber que tanto o coordenador de Pesquisa e Extensão quanto as coordenadoras dos núcleos possuem uma avaliação positiva a respeito da atuação da equipe gestora em ações de extensão.

Assim, o estudo confirma que as ações realizadas pelo instituto geram impactos positivos na comunidade e os projetos realizados pelos principais núcleos de extensão do Campus entre eles o desenvolvimento de práticas culturais no município contribuiu para o crescimento pessoal e profissional e promoveram resultados realistas e de aplicação prática na comunidade de Cabedelo.

A dissertação “Extensão e Sustentabilidade Social no Instituto Federal da Paraíba/Campus João Pessoa” (Monteiro, 2022) buscou analisar os indicadores das ações extensionistas segundo o conceito de Sustentabilidade Social entre 2014 e 2021. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi análise de conteúdo, com abordagem qualitativa, apoiada em dados quantitativos. Para a composição do *corpus* da pesquisa foram analisados os principais documentos institucionais e nacionais que abordavam a Extensão e a Sustentabilidade social e o levantamento dos indicadores das ações de extensão referentes aos projetos, núcleos e empreendimentos desenvolvidos pelo instituto no período definido para a pesquisa, e que estavam disponíveis na página oficial do IFPB.

Em relação aos resultados da pesquisa, a autora destaca que foi possível observar que o IFPB/Campus João Pessoa desenvolveu ações alinhadas à dimensão da sustentabilidade social, das oito Áreas Temáticas, quatro delas (Educação, Cultura, Trabalho e Direitos Humanos e Justiça) podem ser classificadas como predominantemente pertencentes à dimensão social da sustentabilidade.

Afirma ainda que, a partir dos Projetos, Núcleos e Empreendimentos, muitas ações extensionistas puderam ser desenvolvidas e possibilitaram o contato e troca de saberes entre a instituição e as comunidades. Assim, concordamos com Monteiro (2022) ao ressaltar que muitas ações precisam ser ampliadas, e enfatiza que é necessário abrir espaços de debates e desenvolvimento de outros estudos que contribuam com o fortalecimento da Extensão do IFPB e, conseqüentemente, de toda a sociedade.

Ao analisar a tese intitulada “Avaliação Institucional da Extensão nas Universidades federais brasileiras” (Oliveira, 2022), observou-se que a ênfase do estudo foi compreender o papel da extensão nas instituições e na avaliação

institucional relacionada à função social da universidade. Como ferramenta metodológica, a autora optou pela revisão sistemática de literatura, pesquisa documental e na análise de conteúdo, com o objetivo de evidenciar os aspectos referentes à avaliação da extensão nas universidades federais.

A partir dos levantamentos, os resultados demonstram que a extensão está institucionalizada na estrutura administrativa, colegiada e normativa das universidades federais, encontrando-se em consolidação no plano acadêmico e em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu a obrigatoriedade da Extensão na Educação Superior Brasileira.

A autora sugere um maior aprofundamento, refletindo a hierarquização na valorização entre o ensino, a pesquisa e a extensão na avaliação institucional e no cumprimento da função social da universidade heterônoma. Segundo a autora, a abordagem das ações de extensão enfatizando a importância das diversas temáticas desenvolvidas nas ações de extensão revelam uma concepção de universidade comprometida com questões socialmente relevantes, a exemplo das ações de extensão vinculadas às políticas públicas voltadas à promoção dos direitos sociais, e com a democratização do conhecimento em diversas áreas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise dos resultados, será utilizada como base os conceitos de Extensão, Sustentabilidade e Educação para Sustentabilidade. Na dissertação “Educação para a Sustentabilidade: Contribuição do Instituto Federal de Alagoas para a Conservação do Rio São Francisco”, o conceito de educação para a sustentabilidade é compreendido como um viés da Educação Ambiental, que almeja ser uma educação que se concretiza em ações, já o conceito de Sustentabilidade aqui abordado, é visto como mudança de comportamento e conseqüentemente, uma mudança de atitude. E a extensão, conforme a autora,

é vista como um meio de conscientizar a população sobre a importância da conservação do Rio São Francisco.

Essa abordagem torna-se importante pois permitirá perceber como esses dois conceitos estão sendo concebidos nos contextos de produção.

No estudo “ A Extensão Universitária no IFPB e sua relação com a Sustentabilidade em Cabedelo/PB” o conceito de Educação para a Sustentabilidade está relacionado ao desenvolvimento sustentável, e a Sustentabilidade, foi abordada como uma visão multidimensional do desenvolvimento sustentável. Já a extensão, segundo os autores, é vista ainda como um conceito em construção, mas que pode ser considerado um aliado na busca pelo desenvolvimento sustentável.

Na dissertação, “Extensão e Sustentabilidade Social no Instituto Federal da Paraíba/Campus João Pessoa” a autora aborda o conceito de Educação para a Sustentabilidade voltada a necessidade da construção de um novo modelo de sociedade, ancorado na ideia do pensamento a longo prazo e no desenvolvimento com uso responsável dos recursos naturais e respeito ao ser humano. Já o conceito de Sustentabilidade, está vinculada a sua dimensão social e seu desenvolvimento através da extensão acadêmica.

O estudo “Avaliação Institucional da Extensão nas Universidades Federais Brasileiras”. A tese analisada nos traz um panorama acerca da institucionalização da extensão nas universidades federais, sua trajetória e sua importância como política pública com um olhar voltado à função social da universidade. A partir dos levantamentos foi possível observar que a maior parte da produção científica se apresenta como estudo caso, apresentando metodologias flexíveis e detalhadas sobre os objetos de análises, através de questionários e entrevistas.

Com base na análise dos resultados obtidos sobre “Extensão Acadêmica” “Educação” e “Sustentabilidade” pode-se considerar que o volume de publicações sobre o assunto é incipiente. Dentre os estudos selecionados não foram encontrados nenhum trabalho de instituição privada relacionado ao tema pesquisado. Os resultados auferidos indicam o predomínio de estudos oriundos

da região Nordeste, dos 4 (quatro) trabalhos selecionados, 3 (três) dissertações são da região nordeste e 1 (uma) tese da região Centro-Oeste.

Destaca-se que as três dissertações tiveram como objetivo analisar e/ou avaliar as ações de extensão universitária com foco na Educação para a Sustentabilidade e a percepção dos estudantes e da comunidade sobre a Sustentabilidade, que segundo os estudos, ainda está relacionada de forma majoritária às questões ambientais.

Outro fato observado é que as 3 (três) dissertações tiveram como foco das pesquisas os Institutos Federais (IFs) das diferentes regiões do Nordeste, ressaltando a força e a importância das ações extensionistas desenvolvidas nos Institutos Federais (IFs), aproximando a população do conhecimento sistemático desenvolvido no ambiente da universidade e proporcionando contribuições relevantes para a transformação social das comunidades atendidas, qualificando e capacitando os envolvidos. Assim, sugere-se uma análise detalhada sobre os projetos de extensão por regiões do Brasil.

Para Moreira (2005), as atividades de extensão devem possibilitar a expansão do conhecimento produzido nas universidades na resolução dos problemas sociais. E, conforme afirma Forproex (2012) é a busca por um modelo de universidade em que as atividades de extensão possibilitem refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação comprometida com a realidade da população brasileira.

Neste sentido, D'Ottaviano (2017) afirma que é a forma pela qual a universidade posiciona a sua dimensão pública, cujo objetivo é colocar o conhecimento produzido à serviço da sociedade visando difundir a participação das populações externas, não em caráter de assistencialismo, mas de ação política em dinâmicas sociais de finalidade comum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos anos tem crescido, em nível global, o interesse pelo papel das universidades na busca pelo desenvolvimento sustentável, isso se deve ao

reconhecimento do seu papel atuante na sociedade e sua contribuição relevante frente ao desafio de garantir que o contexto socioeconômico em que vivemos siga na direção do desenvolvimento sustentável.

Com base nos estudos encontrados, fica claro que o conceito atual de Sustentabilidade, com uma visão voltada às principais demandas da sociedade, precisa ser amplamente discutido e introduzido nas instituições de ensino de maneira definitiva, e a Educação para a Sustentabilidade torna-se uma aliada na busca dessa mudança de atitude e de comportamento na busca do tão almejado desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, a Extensão Universitária se apresenta como um canal onde as demandas da sociedade possam ser atendidas, cumprindo seu papel de articulador entre universidade e comunidade, tendo como prioridade a busca de “soluções” para os grandes problemas da atualidade.

Apesar de estudos sobre o tema terem aumentado significativamente nos últimos anos, a pesquisa evidenciou a ausência de teses e dissertações de referência envolvendo “Educação para Sustentabilidade” e “Extensão Acadêmica” que integrassem os dois temas de forma prática e generalizáveis.

De modo geral, a pesquisa apresentou um mapeamento que possibilitou identificar como lacuna a ausência de estudos que versem sobre a temática pesquisada.

Assim, sugere-se que estudos dessa perspectiva devem ser explorados com mais ênfase, principalmente frente à relevância e multidisciplinaridade em que a temática se apresenta, uma vez que as ações educativas em extensão universitária podem promover mudanças em prol do desenvolvimento sustentável.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Jeferson; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Educação para sustentabilidade, interdisciplinaridade e as contribuições da mediação para a construção coletiva do conhecimento.
Education for sustainability, interdisciplinarity and mediation contributions for the collective construction of knowledge.
Educación para la sostenibilidad, interdisciplinaridad y la contribución de la mediación para la

construcción colectiva del conocimiento. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 260–278, 2018. DOI: 10.14295/remea.v35i1.7310. Disponível em: <<https://furg.emnuvens.com.br/remea/article/view/7310>>. Acesso em: 23 jun.. 2024.

Brasil (1931). Decreto-lei n. 19.851 de 11 de abril de 1931. Estatuto das Universidades Brasileiras. Brasília, 1931.

BRASIL. **Constituição Federal**, de 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília-DF.

DE SOUZA BILERT, Vania Silva; DE MORAES SOUZA, Cristiane Mansur. Extensão universitária e meio ambiente: uma revisão sistemática. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. febrero, 2019.

DA SILVA FIDELIS, Alexssandra. **O papel da extensão universitária na retomada do desenvolvimento sustentável**. Curricularização: Extensão Universitária, v. 1, n. 3, 2022.<<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/Curricularizacao/article/view/947>>Acesso em: 25 fev. 2024.

DA SILVA, Wagner Pires.. Extensão Universitária: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 10 14 jun. 2024.

D'OTTAVIANO, M. C. L.; ROVATI, J. **Para Além da Sala de Aula**. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional. São Paulo: FAUUSP/ANPUR. 2017.<<https://repositorio.usp.br/item/002860370>>Acesso em: 25 abr. 2024.

FORPROEX, BRASIL. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 2012.

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. **O fortalecimento da extensão no campo científico**: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, v. 33, p. 187-212, 2018.

<<https://www.scielo.br/j/se/a/cTFtTm9x69kYxZYnPMqDSZJ/?format=html>>
Acesso em: 07 jul. 2024.

MARTINAZZO, Maria Regina et al. Contribuições de projetos de extensão de uma universidade comunitária para saúde e bem-estar (ods 3). **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 10, n. 1, p. 42-42, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2195>. Acesso em: 20 fev.. 2024.

MILAGRE, Renato Arcúrio; FALCÃO, Luiz Daniel Costa; MOREIRA, Ivan Targino. A extensão universitária no IFPB e sua relação com a sustentabilidade em Cabedelo/PB. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7624839>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MONTEIRO, G. L. (2022). **Extensão e sustentabilidade social no Instituto Federal da Paraíba/Campus João Pessoa**. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24013?locale=pt_BR> Acesso em: 18 mai. 2024.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. **Currículo e avaliação na educação superior**, v. 1, p. 1-24, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/M3wch7YL8FyXs4XgvST8d3S/?lang=pt>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel et al. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. **Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE**, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/48005>> Acesso em: 24 abr. 2024.

ONU Brasil (2021). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, Máriam Trierveiler. Sustentabilidade como práxis pedagógica para a transdisciplinaridade na educação profissional e tecnológica (EPT). **Educação em Revista**, v. 38, p. e35849, 2022. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/35849>> Acesso em: 20 mar. 2024.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, p. 857-866, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 2004.

DE SOUSA SANTOS, João Henrique; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>> Acesso em: fev. 2024.

SILVA, Andrea Luciana de Aragão Ribeiro. **Educação para a sustentabilidade** : contribuição do Instituto Federal de Alagoas para a conservação do rio São Francisco. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

SILVEIRA, Naira Christofolletti. A extensão universitária na Agenda 2030 da ONU. **RAÍZES E RUMOS**, v. 5, n. 1, p. 5-7, 2017.

SOARES, Ana Keila et al. Ação odontológica de extensão universitária em terras quilombolas: relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup2, p. 69-83, 2022. [S. l.], v. 8, n. sup2, p. 69–83, 2022. DOI: 10.18310 /2446-4813.2022v8nsup2p69-83. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3569>. Acesso em: 02 jul.. 2024.

SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**; Sato, M.; Carvalho, I. C. de M., eds.; Artmed: Porto Alegre, 2005, p. 17-44.

VIANA , Micaela Ferreira.; RADÜNS , Caroline Daiane.; ENDERLE , Taciana Paula.; PEREIRA, Fernanda Da Cunha; FACHINETTO , Juliana Maria. **A importância e contribuição dos projetos de extensão no desenvolvimento da educação ambiental escolar.** Salão do Conhecimento, [S. l.], v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaocohecimento/article/view/22132>. Acesso em: 10 mai. 2024.

VOSGERAU, Dilmeire Sant Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ**, p. 165-190, 2014. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2024.